



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

INGRID DA SILVA CARDOSO; ANGELITA ANASTASIA DA SILVA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui um dos maiores problemas de Saúde Pública no Brasil e no mundo devido à sua alta incidência na população. Geralmente associada à interação de fatores genéticos e estilo de vida, a HAS é prevalente em pessoas de meia-idade e idosos. A doença está intrinsecamente ligada a todas as patologias cardiovasculares, constituindo, assim, o principal fator de risco para mortalidade em todo o mundo. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo investigar o papel dos enfermeiros na atenção primária no manejo de pacientes hipertensos, com ênfase no nível de conhecimento e nas práticas adotadas para promover a saúde e controlar a pressão arterial. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa para o qual foram selecionados artigos publicados entre 2018-2023, em periódicos nacionais e internacionais, indexados nas bases de dados SCIELO e BVS. A pesquisa seguiu o rigor metodológico recomendado pelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses). O uso do fluxograma PRISMA assegura a transparência e a rastreabilidade do processo de seleção dos artigos, garantindo uma revisão mais precisa e confiável. Após a triagem, 9 artigos foram incluídos na revisão. **RESULTADOS:** Os estudos revisados destacaram que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no controle da hipertensão na Atenção Primária, atuando tanto na orientação para mudanças de estilo de vida quanto no monitoramento da adesão ao tratamento. A educação em saúde foi um dos principais fatores associados ao sucesso no controle da pressão arterial, promovendo o autocuidado e a modificação de hábitos como alimentação e prática de exercícios físicos. Os enfermeiros também utilizam estratégias educativas em grupos, com palestras e orientações, para garantir maior adesão ao tratamento. No entanto, desafios como a sobrecarga de trabalho e limitações estruturais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram apontados como obstáculos ao cuidado ideal. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem um papel central na gestão da hipertensão arterial na Atenção Primária, sendo essencial no desenvolvimento de estratégias de educação em saúde e no acompanhamento contínuo dos pacientes.

Palavras-chave: Papel do enfermeiro; pacientes hipertensos; conhecimento; estratégias em saúde; educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui um dos maiores problemas de Saúde Pública no Brasil e no mundo devido à sua alta incidência na população. Geralmente associada à interação de fatores genéticos e estilo de vida, a HAS é prevalente em pessoas de meia-idade e idosos. A doença está intrinsecamente ligada a todas as patologias cardiovasculares, constituindo, assim, o principal fator de risco para mortalidade em todo o mundo (Queiroz et al., 2019).

No contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a enfermagem desempenha um papel crucial na assistência à saúde, que inclui a construção de confiança e vínculo com os

pacientes, promovendo um acolhimento integral durante todo o processo de cuidado. Esse cuidado deve ser iniciado na porta de entrada do sistema de saúde e acompanhar o paciente ao longo de sua trajetória, com um compromisso de oferecer atenção redobrada na prevenção e controle de doenças crônicas (Queiroz et al., 2019).

Os cuidados da enfermagem frente a pessoas idosas portadoras de HAS incluem a promoção da saúde, prevenção e modificação do estilo de vida, adaptando as recomendações às capacidades e limitações de cada idoso hipertenso. Isso envolve o uso de ferramentas inovadoras e criativas, incluindo materiais educativos e exercícios de criatividade, para auxiliar no controle dos níveis pressóricos. O compromisso contínuo dos profissionais de saúde é fundamental para monitorar e elaborar um plano de cuidado personalizado, mantendo uma relação de confiança, respeito e empatia, essencial para o sucesso do tratamento (Queiroz et al., 2019).

O papel do enfermeiro na gestão da Hipertensão Arterial na Atenção Primária é de extrema importância, pois envolve a dedicação em priorizar aspectos que favoreçam o cuidado, a prevenção de patologias e a promoção da saúde. Por meio do conhecimento, experiência e habilidade, os enfermeiros devem obter, compreender, avaliar e aplicar informações para adaptar individualmente cada paciente no processo de prevenção e controle das doenças crônicas (Machado et al., 2019).

O controle adequado da hipertensão arterial sistêmica (HAS) requer modificações específicas no estilo de vida. É indispensável adotar hábitos alimentares saudáveis, como reduzir o consumo de sal e alimentos processados ricos em sódio, e aumentar a ingestão de frutas, vegetais e alimentos ricos em potássio, como parte de uma dieta balanceada. Além disso, é indicado reduzir o consumo de álcool e evitar o tabagismo, fatores que podem agravar a hipertensão (Machado et al., 2019).

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo investigar o papel dos enfermeiros na atenção primária no manejo de pacientes hipertensos, com ênfase no nível de conhecimento e nas práticas adotadas para promover a saúde e controlar a pressão arterial. Ele se justifica pela gravidade da hipertensão arterial como um dos maiores problemas de saúde no Brasil, afetando uma vasta parcela da população devido a uma combinação de fatores genéticos, estilo de vida, hábitos alimentares, condições médicas subjacentes e uso contínuo de medicamentos. A atenção primária à saúde é a porta de entrada do sistema de saúde e desempenha um papel essencial na detecção precoce, prevenção e manejo da HAS. Os enfermeiros, como parte integral das equipes de saúde da família, têm um papel central na implementação de estratégias eficazes para o controle da hipertensão, na educação dos pacientes sobre a importância de mudanças no estilo de vida e na promoção de hábitos saudáveis. Compreender e melhorar as práticas adotadas pelos enfermeiros na atenção primária pode resultar em um melhor controle da hipertensão, redução das complicações associadas e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa para o qual foram selecionados artigos publicados entre 2018-2023, em periódicos nacionais e internacionais, indexados nas bases de dados SCIELO e BVS. A pesquisa seguiu o rigor metodológico recomendado pelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). O uso do fluxograma PRISMA assegura a transparência e a rastreabilidade do processo de seleção dos artigos, garantindo

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

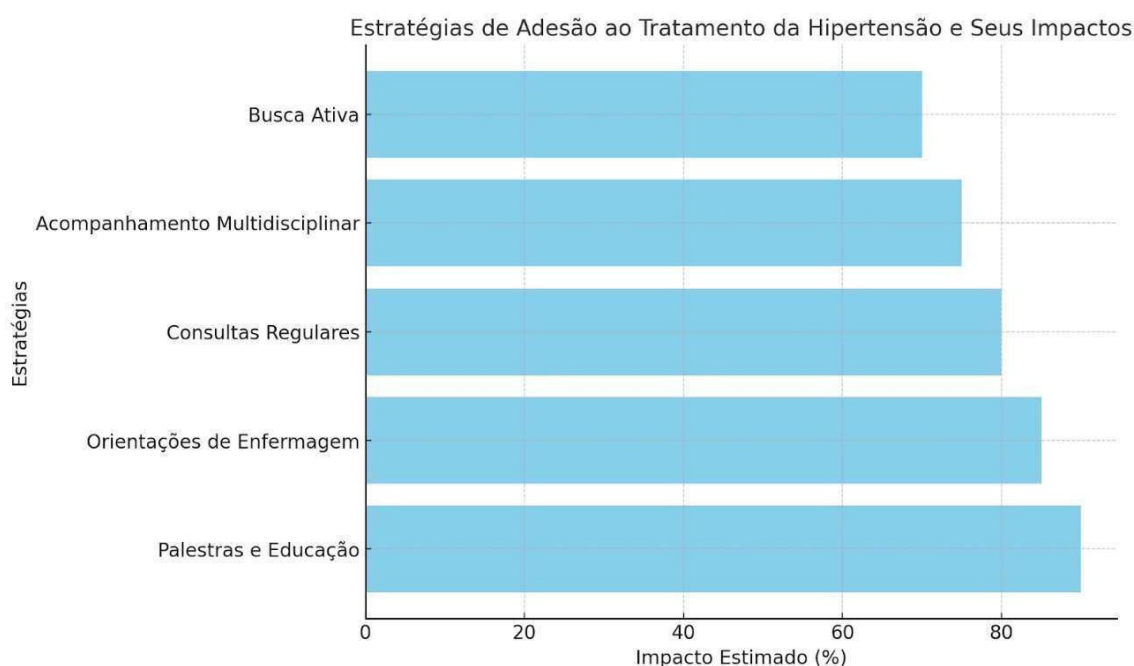
A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, sendo um grave problema de saúde

pública devido às baixas taxas de controle e sua evolução silenciosa. O sucesso no tratamento da hipertensão depende de fatores individuais, como o acesso ao tratamento, o fortalecimento do vínculo entre pacientes e profissionais de saúde, e a ação conjunta de equipes multiprofissionais e da comunidade. O controle adequado da pressão arterial e a satisfação dos pacientes com os serviços prestados na Atenção Primária à Saúde (APS) estão diretamente ligados à melhora do tratamento. A satisfação dos usuários influencia os comportamentos adotados no processo de saúde e doença, contribuindo para a adesão ao tratamento e a melhor utilização dos serviços de saúde, tornando-se um importante indicador da qualidade da atenção oferecida (Moraes; Ribeiro; Paes, 2019).

Para Filho et al., (2023), a satisfação do usuário, que reflete em sua adesão ao tratamento, tem a ver com a educação em saúde que é um processo de construção de conhecimento no qual o profissional aborda temas de saúde com o objetivo de promover a saúde e prevenir doenças em indivíduos ou populações. Nesse cenário, o enfermeiro da atenção básica tem o papel de identificar os problemas de saúde e os fatores de risco da população, de modo a tornar esse processo dinâmico e eficaz, garantindo a sistematização e autonomia no cuidado integral do paciente.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), tanto por meio de consultas individuais quanto por ações educativas coletivas, incentivando a mudança de estilo de vida desde a infância, respeitando as particularidades culturais, regionais e socioeconômicas dos indivíduos. Durante as consultas, especialmente para aqueles com pressão arterial limítrofe, o enfermeiro promove a educação em saúde, orientando sobre a adoção de hábitos saudáveis e avaliando o risco cardiovascular. Além do tratamento medicamentoso, o enfermeiro reforça a importância do comprometimento com mudanças comportamentais, como a adoção de uma alimentação saudável e o controle de fatores de risco. A adesão ao tratamento está intimamente relacionada à aceitação da doença e à consciência da necessidade de mudança de estilo de vida, e o enfermeiro, por meio de orientações claras e apoio contínuo, facilita o processo de autocuidado e adaptação positiva dos pacientes às terapias propostas (Salles et al., 2019).

O gráfico abaixo, ilustra conceitualmente, como as diferentes estratégias, como palestras educativas, orientações de enfermagem e acompanhamento multidisciplinar, impactam a adesão dos pacientes ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica.



4 CONCLUSÃO

A percepção da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) em relação ao paciente revela um entendimento profundo da dificuldade do cuidado necessário para a Hipertensão Arterial. Os profissionais destacam a importância da educação em saúde, do acompanhamento contínuo e da abordagem holística, que considera não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais e sociais do paciente.

A perspicácia dos trabalhadores de enfermagem sobre o cuidado ao idoso portador de hipertensão arterial sistêmica (HAS) indica uma compreensão abrangente e humanizada das necessidades desse público. Os profissionais reconhecem a importância de uma abordagem multidisciplinar, que inclui educação em saúde, acompanhamento regular e uma relação de confiança com os pacientes.

Apesar dos desafios, com o excesso de trabalho e a falta de recursos, os enfermeiros possuem um forte compromisso com a promoção da saúde e a prevenção de complicações. A construção de uma relação de confiança e a comunicação eficaz são vistas como essenciais para um tratamento de qualidade.

Por fim, fortalecer a atuação da enfermagem na APS é imprescindível para garantir um controle adequado da hipertensão arterial, promovendo a adesão ao tratamento e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

QUEIROZ, R. F. DE et al. Perception of nursing workers on the care of hypertension in older adult. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. suppl 2, p. 3–13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Z3w6MFCNMXP5PJ9PSv4qDnB/?lang=en>. Acesso em: 30 de abril 2024

BEZERRA, S. T. F.; GUEDES, M. V. C. ; da SILVA, L. de F. Percepção da enfermagem na Atenção Primária à Saúde acerca do paciente com hipertensão: King explica? *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190676, 21 dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PrNWTW98zVzPRD76T7vvHhv/?lang=pt>. Acesso em: 30 de abril 2024.

MALTA, D. C. et al. Hipertensão arterial autorreferida, uso de serviços de saúde e orientações para o cuidado na população brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, 8 ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/RjTZyD7WLtyQqthLsv4vC4s/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 de maio 2024

FILHO, C. A. DE L. et al. Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 2, p. 1027–1037, 31 mar. 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9412> Acesso em: 08 de maio 2024